

Principais indicadores econômicos dos municípios atingidos pelas enchentes no Rio Grande do Sul: Estado de Calamidade x Situação de Emergência

RESUMO

- Conforme Decreto Estadual 57.626 de 21 de maio de 2024, atualmente foram reconhecidos 78 municípios em Estado de Calamidade e 340 em Situação de Emergência. Neles, estão sediadas 47 mil indústrias do RS, que empregam 879 mil pessoas.
- As regiões com o maior número de municípios em Estado de Calamidade foram Vale do Taquari (23), Central (20) e Vale dos Sinos (11).
- Apesar de representarem **apenas 15,7% dos municípios do Rio Grande do Sul**, as cidades em Estado de Calamidade possuem uma **alta representatividade econômica no Estado**, especialmente no setor industrial: 50,7% do VAB do RS, 57,1% do VAB industrial, 48,1% dos estabelecimentos industriais, 60,3% dos empregos industriais, 65,6% das exportações da indústria e 63,6% da arrecadação de ICMS com atividades industriais.
- Na Indústria de Transformação, **53,4% da massa salarial** dos segmentos está em municípios em **Estado de Calamidade**. Destaca-se que ramos com grande representatividade na massa de salários do RS estão nessas regiões: Alimentos (R\$ 190 milhões nos locais em Calamidade), Máquinas e equipamentos (R\$ 162 milhões), Produtos de metal (R\$ 128 milhões) e Veículos automotores (R\$ 126 milhões).
- As cidades em Estado de Calamidade concentram quase a totalidade da produção de Tabaco (99,8%) e de Farmoquímicos e farmacêuticos (93,1%) do Rio Grande do Sul.
- O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS), divulgado pela UEE/FIERGS, apresentou queda de 6,1 pontos em maio/2024. Índice de Expectativas das Empresas, subindicador do ICEI/RS que mede a expectativa do próximo semestre, desabou 10,0 pontos, atingindo o menor valor desde maio de 2020, período da pandemia da Covid-19.

Desastres naturais causam a destruição da infraestrutura física e social, da rede de transporte, dos ativos e de outros elementos essenciais para o bem-estar da sociedade. Tais danos criam interrupções nas atividades econômicas, mudanças no comportamento de produção, de consumo e alterações nas decisões de investimento. Dentre os principais eventos catastróficos, as inundações súbitas decorrentes de chuvas intensas se destacam. No Brasil, segundo informações do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD) do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, as tempestades são o tipo de desastre natural mais frequente¹.

¹ Disponível em: <<https://s2id.mi.gov.br>>.

Em especial, destaca-se a ocorrência das recentes inundações no Rio Grande do Sul, ocorridas nos meses de abril e maio, devido à sua magnitude. Após um episódio de tamanha relevância, uma série de questões surgem acerca dos efeitos econômicos sobre renda, consumo, investimento, emprego, contas públicas e comércio exterior. Avaliar esses efeitos não é uma tarefa fácil: os resultados a serem observados das variáveis de interesse não representarão o efeito total das inundações ocorridas, mas apenas os custos diretos destes eventos climáticos. Há uma série de danos indiretos provocados não pelo desastre em si, mas pelas suas consequências à infraestrutura, às cadeias produtivas, à saúde dos indivíduos etc. Ademais, efeitos sazonais, a heterogeneidade entre regiões e entre setores produtivos, bem como diferenças entre a magnitude da devastação nas localidades podem contaminar a análise. Além disso, existem defasagens nas divulgações de dados econômicos e sociais que impedem uma análise mais aprofundada do tema com a rapidez exigida pela urgência da devastação nas localidades.

Nesse parecer, discorre-se sobre os principais indicadores econômicos – atividade, quantidade de estabelecimentos industriais, arrecadação de ICMS e exportações – dos principais municípios e regiões atingidos pelas chuvas no RS. Optou-se pela inclusão dessas variáveis pois são as principais informações relevantes para a Indústria disponíveis que contemplam os municípios afetados pelo fenômeno meteorológico. Na medida em que novos dados forem publicados, estudos mais aprofundados sobre os efeitos econômicos e sociais poderão revelar novos *insights* sobre o tamanho do efeito da catástrofe ocorrida no estado.

Para melhor compreender os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul, dividimos o estudo baseado na intensidade dos eventos em cada município. Utilizamos duas categorias principais: municípios em Estado de Calamidade Pública² e municípios em Situação de Emergência³. Inicialmente, todos os municípios que reportaram danos à Defesa Civil e a outros órgãos estaduais, devido às fortes chuvas que atingiram o Estado desde o final de abril, foram incluídos no Decreto Estadual nº 57.600, de 4 de maio de 2024, e considerados em Calamidade. No entanto, após uma análise mais detalhada da situação de cada município, os órgãos públicos constataram que alguns não necessitavam dessa classificação. Por meio do Decreto Estadual nº 57.614, de 13 de maio de 2024, o Governo reduziu o número de municípios classificados em Estado de Calamidade Pública de 397 para 46 e adicionou 320 municípios como Situação de Emergência. Na sequência, por meio do Decreto Estadual nº 57.626, de 21 de maio de 2024, aumentou o número

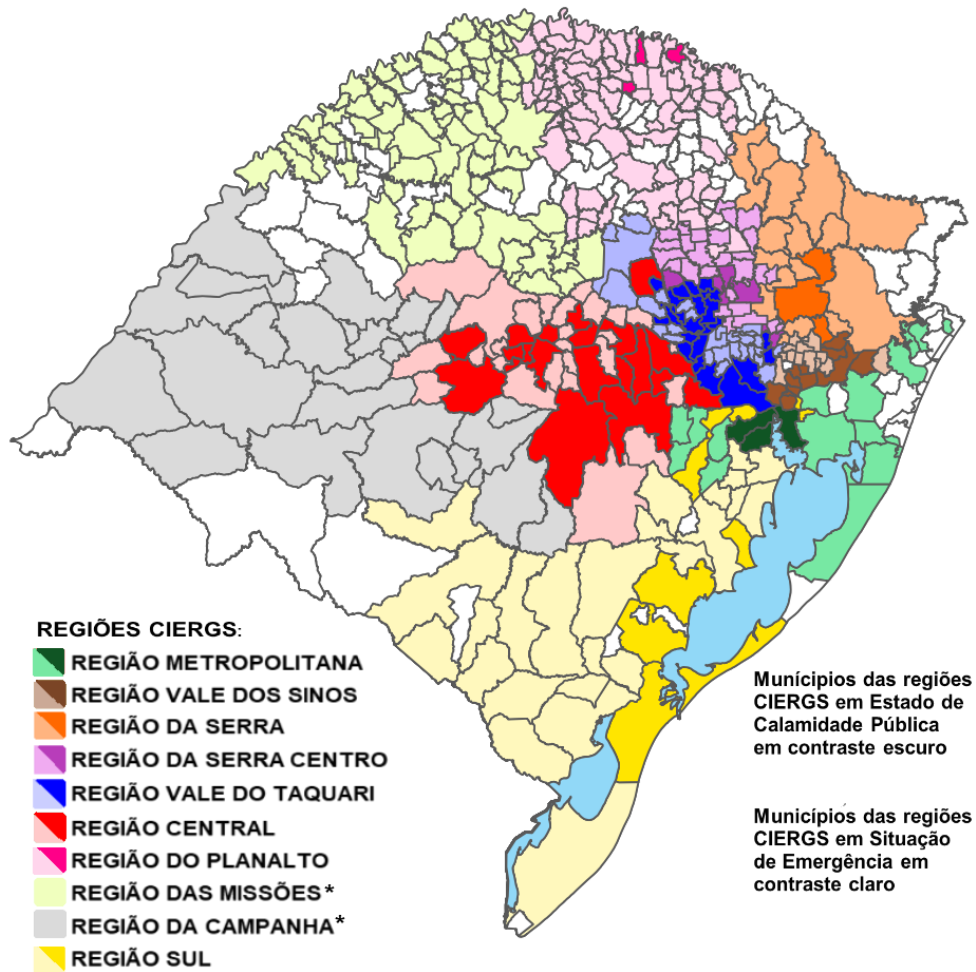
² De acordo com a definição contida no Decreto nº 10.593/2020, Estado de Calamidade Pública é definido como “situação anormal provocada por desastre que causa danos e prejuízos que impliquem o comprometimento substancial da capacidade de resposta do Poder Público do ente federativo atingido ou que demande a adoção de medidas administrativas excepcionais para resposta e recuperação”.

³ De acordo com a definição contida no Decreto nº 10.593/2020, Situação de Emergência é definida como “situação anormal provocada por desastre que causa danos e prejuízos que impliquem o comprometimento parcial da capacidade de resposta do Poder Público do ente federativo atingido ou que demande a adoção de medidas administrativas excepcionais para resposta e recuperação”.

de municípios classificados em Estado de Calamidade Pública de 46 para 78 e subiu o número de municípios em Situação de Emergência de 320 para 340. Isso significa que, enquanto esses municípios ainda reconhecem os impactos das chuvas, a severidade dos danos não justificava a classificação mais grave de Calamidade. Essa revisão visava garantir que os recursos fossem direcionados de maneira mais eficiente e adequada, priorizando as áreas que realmente necessitam de maior apoio para recuperação.

Adicionalmente, dividimos o estado em 10 regiões econômicas que melhor contemplam as peculiaridades produtivas da região: Metropolitana, Vale dos Sinos, Serra, Serra Centro, Vale do Taquari, Central, Planalto, Missões, Campanha e Sul. Abaixo, o mapa com as regiões trabalhadas e os respectivos municípios atingidos, divididos por Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública.

Municípios gaúchos em Estado de Calamidade Pública ou em Situação de Emergência



Fonte: Decreto Nº 57.626, de 21 de maio de 2024. Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: em branco, os municípios que não foram afetados pelas enchentes.

*Região das Missões e região da Campanha não possuem nenhum município em Estado de Calamidade Pública, somente em Situação de Emergência.

MUNICÍPIOS EM ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA

Como se pode notar na tabela abaixo, as regiões com o maior número de municípios em Estado de Calamidade foram Vale do Taquari (23), Central (20), Vale dos Sinos (11) e Metropolitana (7). Ali estão contidos os municípios de Lajeado, Montenegro, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Canoas, Novo Hamburgo e Porto Alegre. No tocante à população potencialmente atingida, a Região Metropolitana (1,8 milhão), Vale dos Sinos (1,2 milhão) e Central (726,5 mil) despontam como as potencialmente mais afetadas, muito em razão dos seus populosos municípios às margens de rios e de lagos. Abaixo, a tabela consolida as principais informações econômicas disponíveis.

Dados econômicos dos municípios do Rio Grande do Sul em Estado de Calamidade Pública, por região

Regiões*	Municípios em situação de emergência	População (2022 Em milhares)	VAB Total (2021 Em bilhões R\$)	VAB Indústria (2021 Em bilhões R\$)
Metropolitana	7	1.844,9	86,6	11,4
Vale dos Sinos	11	1.224,6	51,9	19,1
Serra	2	503,6	28,7	9,9
Serra Centro	7	150,5	7,3	2,7
Vale do Taquari	23	386,2	28,8	14,6
Central	20	726,5	27,9	5,5
Planalto	3	6,7	0,3	0,0
Missões	-	-	-	-
Campanha	-	-	-	-
Sul	5	589,1	23,2	5,9
Regiões Atingidas	78	5.432	254,7	69
Total RS	497	10.883,0	502,1	121,1
Prop. em relação ao RS (em %)	15,7	49,9	50,7	57,1

Regiões*	Número de Indústrias (2022 Em milhares)	Número de Empregos da Indústria (2022 Em milhares)	Exportações Ind. Transformação (2023 Em milhões US\$)	Arrecadação ICMS Indústria (2023 Em milhões R\$)
Metropolitana	5,4	91,7	2.644	2.124,5
Vale dos Sinos	6,4	122,8	1.269	4.670,0
Serra	4,0	79,8	730	2.046,3
Serra Centro	1,5	24,3	127	828,4
Vale do Taquari	2,8	63,9	1.888	1.655,1
Central	2,9	46,7	3.077	1.178,3
Planalto	0,0	0,1	0	2,1
Missões	-	-	-	-
Campanha	-	-	-	-
Sul	1,6	25,2	3.689	1.594,4
Regiões Atingidas	24,6	454,5	13.424	14.099
Total RS	51,2	861,9	20.457	25.054,8
Prop. em relação ao RS (em %)	48,1	52,7	65,6	56,3

Fonte: IBGE, RAIS/MTE, SECEX/MDIC, Receita Estadual RS.

*Considerado apenas os municípios atingidos conforme Decreto Nº 57.626, de 21 de maio de 2024.

Em relação à atividade econômica, as regiões com municípios com maior Valor Adicionado Bruto (VAB)⁴ potencialmente afetado eram: Metropolitana (R\$ 87 bilhões), Vale dos Sinos (R\$ 52 bilhões), Vale do Taquari (R\$ 29 bilhões), Serra (R\$ 29 bilhões) e Central (R\$ 28 bilhões). Em relação ao VAB da Indústria, as regiões com maior atividade industrial potencialmente atingida eram: Vale dos Sinos (R\$ 19 bilhões), Vale do Taquari (R\$ 14,6 bilhões), Metropolitana (R\$ 11,4 bilhões) e Serra (R\$ 9,9 bilhões).

No tocante aos estabelecimentos industriais, as regiões com a maior quantidade de Indústrias no RS em municípios em Calamidade eram: Vale dos Sinos (6,4 mil), Metropolitana (5,4 mil) e Serra (4,0 mil). Quanto aos empregos na Indústria, as regiões com maior número de trabalhadores potencialmente afetados são: Vale dos Sinos (122,8 mil), Metropolitana (91,7 mil) e Serra (79,8 mil). Ainda, quanto às exportações da Indústria de Transformação em cidades potencialmente afetadas, as regiões Sul (US\$ 3,7 bilhões), Central (US\$ 3,1 bilhões) e Metropolitana (US\$ 2,6 bilhões) se destacam. Por fim, as regiões com maior impacto potencial sobre a arrecadação de ICMS em estabelecimentos industriais foram Vale dos Sinos (R\$ 4,7 bilhões), Metropolitana (R\$ 2,1 bilhões) e Serra (R\$ 2,0 bilhões),

Importante salientar que os 78 municípios (cerca de 15,7% do total do estado) atingidos de forma mais grave pela catástrofe, ainda que em número reduzido, são extremamente representativos em termos de economia e demografia. Nestes municípios, residem 5,4 milhões de gaúchos, de modo que 49,9% da população gaúcha foi atingida de maneira grave pelas cheias do mês de maio. Além disso, os municípios com Estado de Calamidade Pública decretada representam 50,7% do VAB do Rio Grande do Sul, 57,1% do VAB industrial, 48,1% dos estabelecimentos industriais, 52,7% dos empregos industriais, 65,6% das exportações da Indústria de Transformação e 56,3% da arrecadação de ICMS com atividades industriais. Esses números reforçam o tamanho e a importância dos municípios mais fortemente afetados pelas enchentes.

Quando consideramos apenas a Indústria de Transformação, mais de 50% da massa salarial dos segmentos estava contida em municípios em Estado de Calamidade decorrentes das enchentes de maio. A tabela abaixo consolida a massa salarial mensal industrial localizada em municípios em Estado de Calamidade Pública decretada, por segmento e região. Como se pode ver, os segmentos com maior massa salarial concentrada em municípios atingidos foram: Tabaco (99,8%), Farmoquímicos e farmacêuticos (93,1%), Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte (89,8%) e Derivados do petróleo e biocombustíveis (83,8%). Em termos absolutos, a região do Vale dos Sinos tem a maior massa salarial concentrada em regiões afetadas pelas enchentes (R\$ 373,6

⁴ O Valor Adicionado Bruto (VAB) é resultado da diferença entre o valor da produção e o consumo intermediário. É o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região. O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma dos VABs setoriais e dos impostos, e é a principal medida do tamanho total de uma economia.

milhões), seguida pela região Serra (R\$ 285,9 milhões) e pela região Metropolitana (R\$ 232,6 milhões).

É importante destacar que os setores com as maiores massas salariais no Rio Grande do Sul foram significativamente impactados pelas recentes enchentes. No setor de Alimentos, que é o segmento da Transformação com a maior massa salarial do estado, 43,5% do ramo, equivalente a cerca de R\$ 190 milhões, se situa em municípios afetados. Situação semelhante ocorre nos setores de Máquinas e Equipamentos e Produtos de Metal, que são o segundo e terceiro maiores em termos de massa salarial. Nestes setores, 49,7% (R\$ 162 milhões) e 43,5% (R\$ 128 milhões) das respectivas massas de salários estão em localidades em Estado de Calamidade.

Massa salarial mensal de trabalhadores de estabelecimentos industriais localizados em municípios em Estado de Calamidade, por segmento e região
(Em mil reais)

Regiões*	Metropolitana	Vale dos Sinos	Serra	Serra Centro	Vale do Taquari	Central	Planalto	Missões	Campanha	Sul	Total dos municípios em calamidade	Total da Indústria RS	% dos municípios em calamidade em relação ao total do RS
Tabaco	-	-	-	-	-	49.028	-	-	-	-	49.028	49.103	99,8
Farmoquímicos e farmacêuticos	6.273	119	411	-	-	-	-	-	-	34	6.837	7.347	93,1
Fabricação de Outros Equip. de Transporte	578	727	554	12	28	63	-	-	-	12.709	14.670	16.342	89,8
Derivados do petróleo e biocombustíveis	516	22.151	180	-	129	4	-	-	-	5.218	28.198	33.631	83,8
Químicos	16.276	18.597	2.964	515	42.968	741	11	-	-	14.391	96.463	116.670	82,7
Metalurgia	12.608	9.389	6.829	2.557	172	1.101	-	-	-	17	32.672	43.194	75,6
Manut. de Máquinas e Equipamentos	12.095	6.796	1.854	630	7.481	1.047	-	-	-	1.545	31.449	43.385	72,5
Produtos diversos	5.824	18.799	5.061	859	1.946	1.143	-	-	-	1.647	35.281	49.323	71,5
Equipamentos de Informática	13.218	13.324	3.264	25	621	2.064	-	-	-	741	33.258	46.782	71,1
Celulose e papel	18.103	9.498	2.686	1.787	1.135	578	-	-	-	-	33.787	49.404	68,4
Impressão e Reprodução de Gravações	4.111	2.467	2.053	587	912	679	-	-	-	206	11.015	16.475	66,9
Bebidas	8.276	5.691	965	13.350	5.747	2.845	-	-	-	137	37.011	56.667	65,3
Máquinas e Materiais elétricos	7.015	6.935	10.363	1.045	1.060	3.540	-	-	-	81	30.039	47.376	63,4
Têxteis	9.196	8.202	3.747	52	436	110	9	-	-	16	21.767	35.635	61,1
Borracha e Plástico	7.622	26.662	25.577	6.760	7.402	12.332	50	-	-	209	86.614	143.955	60,2
Vestuário e Acessórios	3.547	6.549	5.053	1.171	2.636	3.289	12	-	-	272	22.530	43.384	51,9
Veículos Automotores	16.801	5.027	101.307	681	1.857	580	-	-	-	120	126.374	248.056	50,9
Móveis	1.577	7.432	10.140	33.295	6.342	2.140	12	-	-	275	61.214	121.081	50,6
Máquinas e Equipamentos	25.327	60.364	43.750	7.985	12.738	11.090	-	-	-	1.150	162.403	327.079	49,7
Minerais não-metálicos	3.012	9.796	1.787	1.483	5.472	2.941	11	-	-	930	25.432	55.213	46,1
Alimentos	32.937	16.157	20.034	8.320	71.433	22.950	36	-	-	17.767	189.635	435.738	43,5
Produtos de Metal	18.545	42.657	35.395	6.333	15.361	8.171	7	-	-	1.230	127.700	293.507	43,5
Madeira	7.956	2.667	1.724	1.289	4.255	2.138	51	-	-	3.178	23.258	59.441	39,1
Couro e Calçados	1.191	73.640	190	1.262	12.622	7.300	-	-	-	70	96.275	249.563	38,6
TOTAL DA TRANSFORMAÇÃO	232.603	373.647	285.888	89.999	202.755	135.874	199	0	0	61.946	1.382.911	2.588.353	53,4

Fonte: RAIS 2022/MTE.

*Considerado apenas os municípios atingidos conforme o Decreto Nº 57.626, de 21 de maio de 2024.

MUNICÍPIOS EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Conforme apresentado na tabela abaixo, 68,4% dos municípios riograndenses estão em Situação de Emergência (340). Nestes municípios, residem 4,5 milhões de pessoas (41,8% da população gaúcha), pouco menos do que a população em municípios em Estado de Calamidade. Considerando que o número de municípios em Situação de Emergência é muito maior do que aqueles em Estado de Calamidade, a semelhança entre a proporção da população potencialmente afetada em ambos os níveis de gravidade do desastre reforça a importância das localidades que foram atingidas mais fortemente. Entre as regiões mais populosas e potencialmente mais afetadas em Situação de Emergência, destacam-se as Missões, com 803,5 mil habitantes, Planalto, com 799,6 mil, Metropolitana, com 638,5 mil.

Dados econômicos dos municípios do Rio Grande do Sul em Situação de Emergência, por região

Regiões*	Municípios em situação de emergência	População (2022 Em milhares)	VAB Total (2021 Em bilhões R\$)	VAB Indústria (2021 Em bilhões R\$)
Metropolitana	15	638,5	17,6	5,0
Vale dos Sinos	13	275,6	11,1	4,8
Serra	16	350,6	17,3	4,8
Serra Centro	28	210,3	12,2	5,2
Vale do Taquari	28	181,9	7,0	1,8
Central	26	203,5	10,4	1,2
Planalto	84	799,6	42,1	9,1
Missões	80	803,5	43,8	7,3
Campanha	25	602,9	24,9	2,3
Sul	25	480,6	20,3	4,2
Regiões Atingidas	340	4.547	207	46
Total RS	497	10.883,0	502,1	121,1
Prop. em relação ao RS (em %)	68,4	41,8	41,2	37,7

Regiões*	Número de Indústrias (2022 Em milhares)	Número de Empregos da Indústria (2022 Em milhares)	Exportações Ind. Transformação (2023 Em milhões US\$)	Arrecadação ICMS Indústria (2023 Em milhões R\$)
Metropolitana	1,9	37,0	578,4	948,4
Vale dos Sinos	2,3	57,9	489,1	582,6
Serra	2,6	40,4	329,1	1.453,1
Serra Centro	2,4	39,7	479,6	889,0
Vale do Taquari	1,3	21,7	162,0	397,3
Central	0,6	6,5	18,1	123,4
Planalto	5,1	74,4	2.745,7	2.985,0
Missões	3,7	51,0	1.474,5	1.662,6
Campanha	1,4	17,3	147,1	467,7
Sul	1,1	12,5	140,7	386,4
Regiões Atingidas	22,4	358,5	6.564	9.895
Total RS	51,2	861,9	20.457	25.055
Prop. em relação ao RS (em %)	43,7	41,6	32,1	39,5

Entre as regiões que possuem municípios em Situação de Emergência, destacam-se em atividade econômica, medida pelo Valor Adicionado Bruto (VAB), as seguintes: Missões, com R\$ 43,8 bilhões; Planalto, com R\$ 42,1 bilhões, Campanha, com R\$ 24,9 bilhões; e a região Sul, com R\$ 20,3 bilhões. Focando especificamente no VAB da Indústria, 37,7% desse total se concentra nas regiões afetadas, com os maiores valores encontrados em: Planalto (R\$ 9,1 bilhões), Missões (R\$ 7,3 bilhões), Serra Centro (R\$ 5,2 bilhões) e Metropolitana (R\$ 5,0 bilhões).

As localidades ainda abrigam cerca de 22 mil indústrias, o que representa aproximadamente 44% do total do estado do Rio Grande do Sul. As regiões com o maior número de empreendimentos industriais potencialmente afetados incluem o Planalto, com 5,1 mil; Missões, com 3,7 mil; Serra, com 2,6 mil e Serra Centro, com 2,4 mil. Em relação ao emprego industrial, as áreas mais impactadas são Planalto (74,4 mil), Vale dos Sinos (57,9 mil) e Missões (51,0 mil). Em relação às exportações da Indústria de Transformação nos municípios potencialmente afetados, destacam-se as regiões do Planalto (US\$ 2,7 bilhões), Missões (US\$ 1,5 bilhão) e Metropolitana (US\$ 0,6 bilhão). Além disso, as regiões que mais podem impactar a arrecadação de ICMS em estabelecimentos industriais são Planalto, com R\$ 3,0 bilhões, Missões, com 1,7 bilhão e Serra, com R\$ 1,5 bilhão.

Na Indústria de Transformação, 42,5% da massa salarial está concentrada nos 340 municípios que se encontram em Situação de Emergência. A tabela abaixo consolida os dados de massa salarial mensal de localidades afetadas, por segmento e região. Observe que o ramo com maior potencial de impacto é o de Couro e calçados, com quase 57,9% da massa salarial industrial localizada nesses locais. Em segundo lugar, está o ramo de Produtos de metal, com 55,0%. Além disso, vale destacar o segmento de Madeira, onde pouco mais da metade da massa salarial do estado está nessas regiões que sofreram com as fortes chuvas.

Ao analisar os municípios impactados pelas recentes condições adversas, constata-se que uma parcela significativa da massa salarial de diversos segmentos industriais está concentrada nas regiões mais atingidas. Especificamente, 39,5% da massa salarial do setor de Couro e Calçados do Rio Grande do Sul está situada no Vale dos Sinos. Na Serra Centro, os Produtos de Metal também sofreram impactos consideráveis, com 36,8% da massa salarial do segmento presente nos municípios afetados dessa área. No setor de Veículos Automotores, a situação é igualmente preocupante, visto que quase 43,0% da massa salarial está distribuída entre os municípios afetados das regiões Metropolitana e Planalto.

As inundações no Rio Grande do Sul em maio de 2024 revelaram um impacto econômico significativo e abrangente nas regiões afetadas. Os dados destacam a importância de direcionar

recursos de maneira eficiente para as áreas mais necessitadas, especialmente considerando a concentração significativa de atividades industriais e população nas regiões mais afetadas. Entretanto, é crucial ressaltar que os efeitos desse desastre natural ainda estão em curso. Com a continuidade das avaliações e a divulgação de novos dados, será possível obter uma compreensão mais completa dos impactos e planejar estratégias de recuperação mais eficazes, assegurando que os esforços de reconstrução atendam às necessidades reais das comunidades atingidas.

Massa salarial mensal de trabalhadores de estabelecimentos industriais localizados em municípios em Situação de Emergência, por segmento e região
(Em mil reais)

Regiões*	Metropolitana	Vale dos Sinos	Serra	Serra Centro	Vale do Taquari	Central	Planalto	Missões	Campanha	Sul	Total dos municípios em calamidade	Total da Indústria RS	% dos municípios em calamidade em relação ao total do RS
Couro e Calçados	3.367	98.562	15.094	1.674	11.005	2.479	8.418	1.026	2.348	504	144.476	249.563	57,9
Produtos de Metal	12.012	7.463	15.258	107.991	1.075	387	11.927	3.731	668	825	161.338	293.507	55,0
Madeira	2.252	943	5.845	12.564	1.403	870	1.861	1.890	297	1.922	29.847	59.441	50,2
Minerais não-metálicos	2.273	2.295	4.019	2.492	1.687	1.171	6.751	2.354	2.677	1.768	27.487	55.213	49,8
Veículos Automotores	50.059	309	12.810	835	59	158	55.297	1.033	80	69	120.707	248.056	48,7
Alimentos	10.133	10.560	14.385	20.946	15.661	3.055	63.911	36.380	22.477	10.935	208.444	435.738	47,8
Móveis	1.258	8.450	16.619	7.873	7.632	1.934	9.578	2.410	340	1.177	57.271	121.081	47,3
Vestuário e Acessórios	807	1.430	5.126	4.251	1.339	351	4.260	1.445	248	193	19.450	43.384	44,8
Máquinas e Equipamentos	7.615	2.613	8.308	14.096	1.426	136	49.376	60.019	218	594	144.400	327.079	44,1
Borracha e Plástico	10.898	4.729	9.630	8.032	3.469	72	13.657	2.057	192	538	53.275	143.955	37,0
Têxteis	3.532	2.087	5.873	385	144	6	455	360	41	173	13.056	35.635	36,6
Máquinas e Materiais elétricos	2.495	585	866	9.038	28	200	1.241	2.438	18	13	16.922	47.376	35,7
Bebidas	3.293	238	4.780	2.748	256	35	6.638	260	130	261	18.640	56.667	32,9
Impressão e Reprodução de Gravações	219	696	735	710	88	33	1.468	510	200	185	4.846	16.475	29,4
Equipamentos de Informática	11.665	117	143	94	2	-	644	665	85	-	13.415	46.782	28,7
Celulose e papel	3.418	2.046	4.602	1.303	181	8	1.881	213	7	5	13.663	49.404	27,7
Produtos diversos	379	1.012	537	3.919	1.772	42	3.608	900	68	97	12.332	49.323	25,0
Metalurgia	1.260	34	1.536	1.359	237	92	1.719	4.110	-	8	10.355	43.194	24,0
Manut. de Máquinas e Equipamentos	1.984	298	463	1.056	309	178	2.857	1.928	647	676	10.397	43.385	24,0
Derivados do petróleo e biocombustíveis	76	-	237	1.938	-	-	2.717	456	9	0	5.433	33.631	16,2
Químicos	1.919	3.893	1.090	1.157	397	3	1.225	2.828	84	26	12.621	116.670	10,8
Fabricação de Outros Equip. de Transporte	93	6	112	100	1.278	-	26	13	-	-	1.628	16.342	10,0
Farmoquímicos e farmacêuticos	20	-	-	9	56	-	326	21	2	75	510	7.347	6,9
Tabaco	3	-	-	-	-	30	-	8	3	30	76	49.103	0,2
TOTAL DA TRANSFORMAÇÃO	131.035	148.366	128.068	204.568	49.504	11.241	249.838	127.055	30.837	20.074	1.100.587	2.588.353	42,5

Fonte: RAIS 2022/MTE.

*Considerado apenas os municípios atingidos conforme o Decreto Nº 57.626, de 21 de maio de 2024.

PRIMEIROS IMPACTOS DAS ENCHENTES NO SETOR INDÚSTRIAL GAÚCHO

O cenário de calamidade pública gerado pelas enchentes que devastaram grande parte do Rio Grande do Sul levou o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) em maio à maior queda desde novembro de 2022 e ao menor nível desde junho de 2020: 44,4 pontos, 6,1 a menos que em abril (50,5 pontos). O ICEI/RS varia de zero a 100 pontos, abaixo dos 50 indica falta de confiança. Desde 2005, em 191 edições do ICEI/RS, essa foi a sétima redução mensal mais intensa, superada pela primeira onda da pandemia (-28,3 pontos em abril de 2020), pelo resultado das eleições de 2022 (-10,4 em novembro do mesmo ano), pela segunda onda da pandemia (-8,7 em março de 2021), pelo pior momento da crise histórica de 2014/2016 (-7,1 em fevereiro de 2015), pela crise financeira global (-6,3 em julho de 2008) e pela paralisação dos caminhoneiros (-6,2 em junho de 2018).

O ICEI/RS é composto por dois índices: o Índice de Condições Atuais, que é formado pela percepção dos empresários sobre a economia brasileira e sobre a própria empresa em relação aos últimos seis meses, e o Índice de Expectativas, para o semestre seguinte. Na pesquisa atual, dado o âmbito regional da tragédia, os componentes que avaliam as empresas – condições atuais e, sobretudo expectativas – foram os mais atingidos, embora os relacionados à economia brasileira também tenham se deteriorado. Vale ressaltar ainda que os índices gerados especificamente para a economia gaúcha, que não entram no cálculo do ICEI/RS, também foram bem mais impactados que os da economia nacional.

O Índice de Condições Atuais recuou de 45,2 pontos em abril para 41,9 em maio. Abaixo de 50, o índice denota piora e a queda demonstra que a percepção negativa ficou mais forte e disseminada entre as empresas. O Índice de Condições da Economia Brasileira, que recuou de 39,4 para 38,5 pontos no período, registrou o menor patamar entre todos os índices de confiança, refletindo a grande diferença entre o percentual de empresários que perceberam piora (42,2%) e melhora (3,1%). As condições das empresas também se agravaram, com o índice baixando de 48,1 pontos em abril para 43,6 pontos em maio.

Já o Índice de Condições da Economia Gaúcha, que não é computado no índice agregado e, normalmente, pouco difere do análogo nacional, mostrou uma contração bem maior, de 6,3 pontos, e um nível bem menor, de 34,1 pontos em maio. Pouco mais da metade dos empresários (51,6%) percebem piora nas condições da economia regional em maio ante apenas 1,9% que vê melhora.

Apesar da deterioração generalizada na situação atual dos negócios, foram nas perspectivas dos empresários para os próximos seis meses que a tragédia climática mostrou as maiores consequências. O Índice de Expectativas recuou 7,5 pontos, de 53,2 em abril para 45,7 em maio, saindo da região de otimismo (acima de 50) para o terreno pessimista (abaixo de 50). O pessimismo em maio de 2024 é somente menor que o de maio de 2020 e que os patamares mais baixos da longa crise econômica de 2015/2016. O Índice de Expectativas da Economia Brasileira caiu de 44,2 para 41,6 pontos e, dado o caráter local dos problemas, o Índice de Expectativas da Economia Gaúcha recuou com muito mais força, de 43,6 para 33,7 pontos. Entre abril e maio, a parcela de empresários pessimistas com a economia brasileira aumentou de 32,2% para 34,8% (de 32,8% para 54,7% no caso da economia do RS) e o de otimistas diminuiu de 13,7% para 8,7% (de 12,0% para 8,1% no caso da economia gaúcha).

As expectativas com relação ao futuro das empresas, que até então sustentavam o otimismo e a confiança da indústria gaúcha, foram as mais impactadas. De fato, o Índice de Expectativas das Empresas desabou 10,0 pontos, de 57,7 para 47,7, menor valor desde maio de 2020, voltando ao campo pessimista pela primeira vez desde novembro de 2022.